



PINTURA E PALAVRA: O MITO DE NARCISO E SUAS RELAÇÕES DIALÓGICAS

Autoria: Diogo Souza Cardoso - - -

Resumo: Esta comunicação está inserida no Grupo de Pesquisa Teorias e Práticas Discursivas e Textuais, na linha Discurso, Gênero e Memória e, mais especificamente, no Projeto “A verbo-visualidade: hibridismos em gêneros discursivos” ligado ao Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul. Este estudo analisa o mito de Narciso, de autoria de Ovídio (2003), intitulado A história de Eco e Narciso. Partindo dessa obra, reflete-se sobre as relações dialógicas possíveis com duas pinturas: Narciso (1599-1600), de Caravaggio, e Narciso na fonte, de 1728, de François Lemoyne. Essas obras são comparadas entre si e com o texto de Ovídio, buscando interconexões nas relações discursivas entre o verbal e o visual. Entretanto, não se trata de um estudo do verbo-visual, porque palavra e imagem não formam um só corpo, o Narciso pictórico não está junto ao Narciso verbal em um mesmo produto discursivo. Assim, deve-se afirmar que se trata de um estudo do verbal com o visual. A base epistemológica para o presente estudo é a Análise Dialógica do Discurso, destacando a filosofia da linguagem de Bakhtin e do Círculo (2006, 2003, 1997 e 1988), pelo fato de explorar as relações dialógicas que advêm do Narciso verbal e do Narciso visual na esfera artística. As pinturas e o poema de Narciso são estudados como enunciados concretos. Logo, emerge a relação discutida por Bakhtin entre o dado e o criado. Além do filósofo russo, outros autores formam a base teórica, são eles: Brait (2005), Faraco (2009) e, por haver referências à esfera artística, tona-se possível aproximações filosóficas com o postulado de Dewey (2010), Sartre (2008) sobre a teoria da imagem, e Dondis (2007) a respeito da sintaxe das imagens. Este trabalho visa estudar os efeitos de sentido produzidos pelas relações dialógicas existentes entre os Narcisos.